

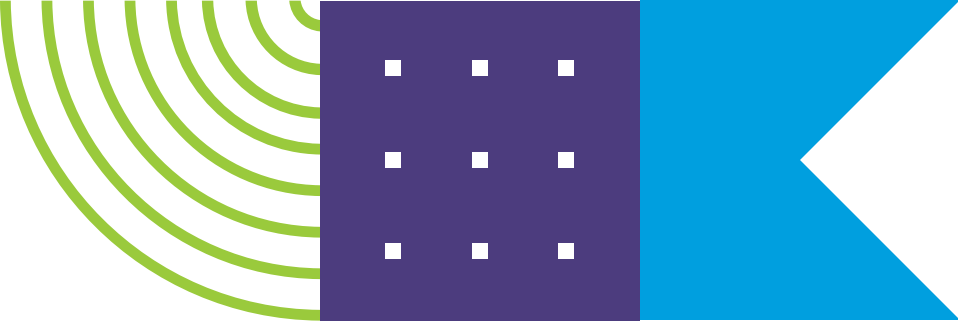
Hanseníase: sintomas, transmissão, tratamento e combate ao preconceito

Enfermidade mais antiga da humanidade, a hanseníase é uma doença conhecida há mais de 4.000 anos, originária nos continentes asiático e africano – segundo especialistas, da Índia, China, Japão e Egito – e está relacionada a condições sociais, econômicas e ambientais desfavoráveis.

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada por uma bactéria (*Mycobacterium leprae*) de evolução crônica. A doença atinge pele, mucosas e nervos periféricos e teve o termo “lepra” ressignificado socialmente no Brasil (de acordo com a Lei 9.010, sua utilização é proibida em documentos oficiais).

A modificação para a descrição do termo “hanseníase” auxiliou todas as pessoas acometidas pela doença no sentido de uma melhor aceitação e consequente acolhimento, fator primordial e necessário para o decorrer do tratamento.





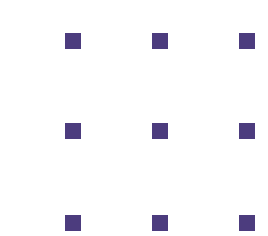
Transmissão da Hanseníase

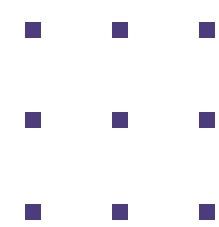


Ocorre quando uma pessoa doente (contagante) e sem tratamento elimina o bacilo através de espirros, tosse e fala, infectando pessoas suscetíveis. Diferente do que se considerava anteriormente, o contato com utensílios de uso comum do doente não transmite a doença.

Esse estigma, por muito tempo, foi responsável pela discriminação histórica envolvendo a enfermidade e, consequentemente, dificultou seu acompanhamento e tratamento.

A doença pode apresentar longos períodos de incubação antes do surgimento de qualquer sintoma. Em média, essa janela é de 2 a 7 anos, podendo chegar a até mais de 10 anos em alguns casos.





Sinais e Sintomas

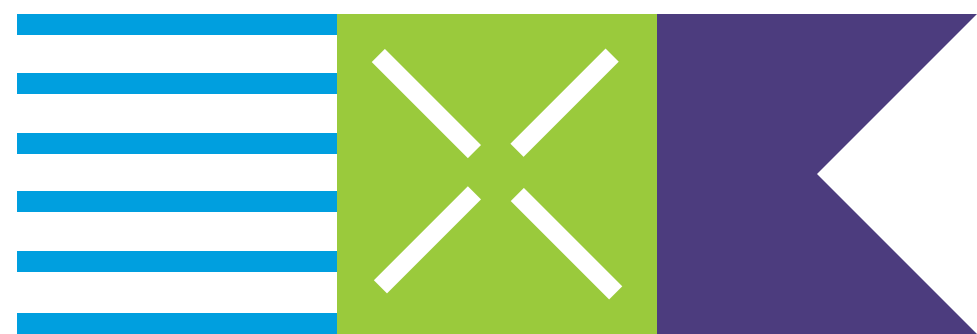
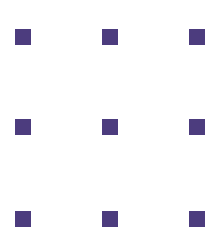
Diagnóstico

- 1** Manchas brancas, castanhas ou vermelhas na pele
- 2** Diminuição ou perda da sensibilidade cutânea
- 3** Formigamento, câibras e dormências nos braços e pernas
- 4** Caroços na pele
- 5** Diminuição ou perda de pelos, principalmente nas sobrancelhas

Caso apresente qualquer um desses sintomas, busque atendimento médico para a definição, quanto antes, do diagnóstico e do tratamento.

Os casos de hanseníase são basicamente diagnosticados pelo exame físico através da identificação das lesões suspeitas e da confirmação da alteração da sensibilidade local, além de exames dermatológicos e neurológicos.

Em crianças com quadro suspeito de hanseníase, há a necessidade de maior critério na avaliação e no diagnóstico devido à maior dificuldade na avaliação de sensibilidade.






Tratamento

O tratamento medicamentoso da hanseníase envolve a associação de três antimicrobianos: rifampicina, dapsona e clofazimira. Essa associação é denominada Poliquimioterapia Única (PQT-U) e está disponível nas apresentações adulto e infantil de forma gratuita e exclusiva no Sistema Único de Saúde (SUS).

Disque Saúde 136

Dentre as várias atribuições do canal de comunicação do Ministério da Saúde, está também o recebimento de denúncias de discriminação contra pessoas com hanseníase. **A ligação é gratuita.**



Devemos evitar a estigmatização da doença e combater a exclusão social dos pacientes, trazendo o acolhimento adequado para a adesão ao tratamento e posterior cura completa.

